

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Paula Lima dos Santos ¹
Yasmim da Silva Ferreira ²

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato das experiências desenvolvidas a partir das observações e das produções realizadas durante o percurso do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe. Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências, sucessos e obstáculos vividos durante esse período atípico, compreendendo as etapas que regem estes dois processos, uma vez que esses processos compreendem o período da formação acadêmica, onde o acadêmico realiza três etapas, iniciando pela observação, seguindo pela participação e finalizando com a etapa da atuação.

Universidade e escola são espaços destinados a construção do aprendizado e esses são espaços propícios para o exercício do estágio, onde se configuram a união da teoria e da prática, que são aspectos indissociáveis do processo de formação docente, assim como não difere da perspectiva do Programa Residência Pedagógica que tem como objetivo articular toda a teoria aprendida durante o curso e empregá-la em situações da prática profissional, possibilitando aos discentes atuar e conhecer o cotidiano da realidade educacional, ou seja, do futuro ambiente de trabalho. Dessa maneira, o conhecimento teórico-prático influenciará de forma direta a realidade e a construção da identidade profissional de cada indivíduo e por isso são aspectos inseparáveis como afirmam Pimenta e Lima:

“A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, aplima.se7@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe- UFS, yasmimferreira@hotmail.com.

tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e prática”. (Pimenta e Lima, 2006, p. 7).

Com a interrupção das aulas presenciais tivemos que adaptar as aulas com o auxílio das tecnologias digitais que consequentemente refletiram nesse processo trazendo à tona inúmeros desafios para todos que compõem o ambiente escolar, bem como no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a definição de (BEHAR, 2020) o ensino remoto emergencial:

“[...] é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas.”

No percurso do Estágio Supervisionado e do Residência Pedagógica tivemos que reinventar estratégias de ensino e adaptar as atividades ao ensino não presencial com o objetivo de manter o processo de formação das crianças.

O trabalho com crianças nos revelou que a criança não é uma folha em branco, é um ser ativo, que produz cultura, possui características e vivências próprias e que a infância deve ser entendida como etapa fundamental para o seu desenvolvimento. Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Considerar a criança como sujeito de direitos é reconhecê-la como sujeito capaz de conhecer, debater e participar do seu processo formativo e que merece ser respeitada. Mediante as leituras realizadas de alguns teóricos ficou clara a importância da ludicidade como instrumento potente para o desenvolvimento da criança, principalmente das crianças que estão no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

[...] adequações metodológicas para garantir momentos de brincadeiras, porém com limitações devido à ausência, nessas escolas, de espaços físicos que contemplem parques e brinquedotecas (ARELARO; JACOMINI; KLEIN, 2011, p. 47)

Diante disso, justifica-se a importância dessas vivências para a formação do professor, pois possibilita o contato do futuro educador com a realidade escolar, bem como o compartilhamento de experiências e aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

Neste texto, apresentamos as discussões e análises referentes à prática de ensino e no quanto ela contribui para a descoberta de novas aprendizagens dentro do ambiente escolar em situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer, compreender e aplicar a união da teoria com a prática, inseridas no campo didático-pedagógico. Portanto, essas são umas das oportunidades em que o professor em formação tem para entrar em contato com a realidade profissional e todos os seus desafios, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades necessárias para a aplicação e construção dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso de Pedagogia.

Nessa perspectiva, o estudo se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa por meio da observação participante. De acordo (MINAYO, 2002) a observação participante é uma técnica que,

[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (p.59).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo refletir e dialogar acerca das experiências vivenciadas, bem como os desafios enfrentados durante esse período atípico que estamos vivenciando com o propósito de articular e analisar os pressupostos teóricos estudados ao longo do curso de pedagogia e sua prática, configurando-se num mecanismo de dinamização e aperfeiçoamento do curso atrelada ao preparo técnico e ao papel social do professor na sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos estão embasados na observação e nas experiências vivenciadas pelas discentes e pelo levantamento de experiências e informações através de pesquisas bibliográficas.

Para tanto, selecionamos a disciplina de Estágio Supervisionado II e o Programa Residência Pedagógica para dialogar sobre a importância das práticas vivenciadas nestes dois contextos para a formação docente, esse diálogo foi posto a partir das observações e das ações pedagógicas realizadas no contexto de ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a atual situação de calamidade pública, ocorreu a substituição das aulas presenciais para o ensino remoto, por meio de aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a pandemia do COVID-19, diante disso, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a alternativa que possibilitou a continuidade do ano letivo para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse interrompido.

Nesse contexto, as aulas de estágio e o Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe, precisaram se adequar ao ensino remoto junto às escolas que foram contempladas para receber os alunos da graduação em Pedagogia.

Ao longo desse percurso encontramos alguns desafios, como por exemplo, problemas de acesso à internet, replanejamento das atividades, sequências didáticas e planejamentos, falta de vínculo com as crianças, entre outros que ainda permeiam o contexto educacional do nosso país.

A orientação dos professores que estavam à frente destes processos fora de suma importância para nos auxiliar com a nossa prática e organização dentro da “sala de aula online”, com isso, algumas dificuldades se transformam em aprendizagens significativas que contribuíram e ainda contribuem para nossa formação docente.

As aulas no Estágio supervisionado II ocorreram por meio de videochamada (Google Meet) com a turma do 1º ano do ensino fundamental e com aproximadamente 20 alunos que interagiram bastante. As aulas tiveram duração de 1 hora, realizadas em três dias da semana e contou com o auxílio de slides para apresentação do conteúdo e para a contação de histórias. A turma inicialmente assistia às aulas em casa, porém durante o período da regência os alunos já se encontravam na escola. Diante disso, a turma foi dividida em dois grupos intercalados durante a semana. Durante as aulas ficou perceptível que a turma foi dividida de acordo com o nível de conhecimento das crianças, apesar de ser uma única turma. Todo o planejamento foi realizado em dupla, assim como a regência das aulas com a supervisão da professora da disciplina, o que facilitou a elaboração da sequência didática e das atividades, tornando essa experiência muito rica e fonte de grandes aprendizagens.

A regência proposta pelo Programa Residência se deu através de vídeo chamadas realizadas pelo aplicativo Google Meet também com uma turma no ensino fundamental e contava com aproximadamente 13 alunos que participavam das aulas de

forma síncrona, os demais presentes na turma são reféns da enorme desigualdade social do país e não conseguiam participar das aulas devido à falta de acesso aos recursos necessários para comparecer. As aulas eram elaboradas por duplas ou trios e todo o trabalho era realizado sob supervisão da preceptora, os residentes apresentavam os conteúdos com o auxílio de slides em dias específicos da semana, para além disso, também produziam planos de aulas, módulos de atividades, vídeo aulas, e pesquisavam aplicativos que contemplassem o conteúdo abordado, para auxiliar a aprendizagem dos alunos de forma lúdica.

Os alunos presentes interagiram de forma significativa nas aulas, participavam e questionavam sempre, o que nos dava fôlego para continuar e buscar nos reinventar para promover um momento significativo para estas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão supracitada, é importante ressaltar que a suspensão das aulas presenciais exigiu de todos nós alunos e professores, novas formas de trabalho para a realização das aulas. E o Estágio Supervisionado II e o Programa Residência Pedagógica não ficaram de fora dessas mudanças, foram necessários redesenhar esses contextos no cenário da pandemia. É sabido que as dificuldades encontradas neste processo não foram poucas, principalmente com relação a nossa grande aliada, a tecnologia, mas as diversas aprendizagens que essas vivências nos proporcionaram enriquecer a nossa prática e nos colocar em uma condição de futuros pedagogos preparados para lidar com os desafios que assolam diariamente a educação.

Paralelo a isso, destaca-se que as aprendizagens foram além das práticas pedagógicas e do ensino que envolvia apenas os conteúdos, estas experiências proporcionaram reflexões acerca de uma desigualdade social que ficou ainda mais atenuante no período pandêmico.

O estágio e o programa são importantes instrumentos para a formação da identidade profissional e trata-se de um momento único para conhecer o cotidiano e a realidade do ambiente escolar, pois muitas vezes esse é o primeiro momento que o discente tem contato com o seu futuro ambiente de trabalho. Dessa maneira, tanto o estágio como o programa proporcionaram a união da teoria e da prática, porém em alguns momentos foi necessário irmos além em busca de novos conhecimentos e novas



ferramentas que tornassem a prática significativa e isso com certeza agregou novos conhecimentos e aprendizagens para a nossa formação.

Não foi uma tarefa fácil para nós estudantes do curso de pedagogia, mas esse desafio foi mais um dos que virão e com certeza forneceu subsídios para a nossa formação, contribuindo para consolidar a nossa identidade profissional, adquirir novos conhecimentos que marcaram a nossa trajetória acadêmica, com isso, faz-se importante a presença dessas experiências dentro do currículo dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Experiências; Estágio Supervisionado; Residência Pedagógica; Formação docente.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância.** UFRGS, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 27/JUL/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: www.portal.mec.gov.br Acesso em: 20 jul. 2021.

FEITOSA, Eliza Patrícia Lopes *et al.* **TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS:** a criança de seis anos no Ensino Fundamental. Disponível em: <https://www.univale.br/transicao-da-educacao-infantil-para-os-anos-iniciais-a-crianca-de-seis-anos-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poiesis, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5 - 24. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 27/JUL/2021.

SILVA, Claudionor Renato da. **A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO.** 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326332218_A_OBSERVACAO_NO_ES_TAGIO_1. Acesso em: 15 jul. 2021.